



# I CEMACYC

I Congreso de Educación Matemática de América Central y El Caribe

6 al 8 noviembre. 2013

[i.cemacyc.org](http://i.cemacyc.org)

Santo Domingo, República Dominicana



## **Intercâmbio Acadêmico entre Brasil e Estados Unidos: Leopoldo Nachbin - bolsista da Fundação Rockefeller**

Lucieli Maria **Trivizoli**  
Universidade Estadual de Maringá  
Brasil  
[lmtrivizoli@uem.br](mailto:lmtrivizoli@uem.br)

### **Resumo**

O presente trabalho faz parte Projeto de Pesquisa “Identificação de Influências Estadunidenses na Matemática no Brasil” que vem sendo desenvolvido na Universidade Estadual de Maringá - Paraná, no Brasil. A pesquisa caminha no sentido de identificar os matemáticos brasileiros que fizeram parte da fase inicial do intercâmbio acadêmico entre Brasil e Estados Unidos por meio de bolsas de estudos concedidas por fundações privadas (Fundação Rockefeller, Fundação Guggenheim e Comissão Fulbright) no período de 1945 a 1980. A partir da documentação obtida por meio da consulta aos arquivos no Rockefeller Archive Center, em New York, pretendemos apresentar alguns aspectos da fase inicial do intercâmbio acadêmico entre Brasil e Estados Unidos e descrever dados de documentos referentes a um dos bolsistas da Fundação Rockefeller.

*Palavras-chave:* história da matemática, história da matemática no Brasil, intercâmbios científicos, Fundação Rockefeller.

### **Introdução**

Este trabalho pretende apresentar alguns aspectos da fase inicial do intercâmbio acadêmico entre Brasil e Estados Unidos por meio de bolsas de estudos concedidas por fundações privadas (Fundação Rockefeller, Fundação Guggenheim e Comissão Fulbright) no período de 1945 a 1980. Destacamos a atuação da Fundação Rockefeller ao fornecer bolsas de estudos para

matemáticos brasileiros e apresentaremos uma descrição de documentos referentes a um dos bolsistas da referida instituição.

O campo científico matemático no Brasil passou por um período de formação que contou com a dinâmica de encontros com diversas culturas (D'AMBROSIO, 2008) e com outros centros matemáticos. A dinâmica desses encontros e intercâmbios e ainda a atuação de fundações estadunidenses nos países da América Latina expressam a existência de uma rede de comunicação entre os cientistas desses países. Essa atuação pode ser associada à política da “boa vizinhança”, iniciada no governo de Franklin D. Roosevelt, presidente dos EUA, eleito em 1932.

O matemático George D. Birkhoff, da Universidade de Harvard, foi um dos primeiros cientistas a se envolver com essa ideia (PARSHALL, 2009). Birkhoff abraçou a causa pela Matemática na América Latina, proferindo conferências sobre o assunto nas principais instituições que agregavam os matemáticos estadunidenses: a American Mathematical Society e a Mathematical Association of America. Birkhoff orientou sobre a necessidade de estreitar os laços com os matemáticos na América do Sul, assim como enriquecer as bibliotecas matemáticas nesses países por meio de doações institucionais e ainda propiciando a abertura das revistas matemáticas estadunidenses para artigos de autores latino-americanos (ORTIZ, 2003), além de oferecer bolsas de estudos para latino-americanos por meio de fundações estadunidenses.

Birkhoff estimulou visitas subsequentes de outros matemáticos estadunidenses para países latino-americanos, como por exemplo, seu antigo aluno, e então colega em Harvard, Marshall H. Stone (1903-1989). Stone se destacou nesse período com grandes realizações para a efetiva participação da comunidade matemática estadunidense no cenário internacional. Stone afirmava que as barreiras entre as nações deveriam ser quebradas a fim de incentivar um livre intercâmbio de profissionais em atividade intelectual, permitindo um deslocamento mais fácil e uma grande interseção de ideias; em segundo lugar, seria mais proveitoso levar latino-americanos para os EUA do que enviar matemáticos estadunidenses para outros países (PASHALL, 2009). Com o estímulo de fundações privadas, as relações científicas nas Américas foram promovidas a partir do final da década de 1930 e da década de 1940.

### **A Fundação Rockefeller**

A Fundação Rockefeller (FR) foi criada em 1913 seguindo o espírito filantrópico da família Rockefeller, iniciado por John Dawson Rockefeller, com ações de caridade. O Programa de bolsas começou a ser oferecido a partir de 1917 e, ao expandir sua atuação, atingiu uma escala global a partir dos anos 1920. As bolsas eram atribuídas a pessoas dispostas a estudar fora de seu país de origem, tendo a duração de um ou dois anos, normalmente. As doações seguiam critérios bem definidos: a instituição recebedora do candidato à bolsa deveria ser autônoma financeiramente e ainda ter relevância diante da comunidade.

A atuação da Fundação Rockefeller está associada à filantropia científica, que Marinho (2004) define como:

área que pode ser definida como um conjunto de estratégias formuladas e implantadas com o objetivo de estimular o desenvolvimento de disciplinas e instituições científicas específicas, seja pela concessão de bolsas individuais atribuídas a diferentes especialidades, seja pela destinação de recursos em grande escala para laboratórios, universidades ou grupos de pesquisa.

A presença da Fundação Rockefeller no Brasil tem sido estudada mais frequentemente em sua vertente de apoio às campanhas de Saúde Pública e na instalação de infraestrutura de combate às doenças endêmicas, ainda que o envolvimento da Fundação Rockefeller com a comunidade científica em São Paulo não se limita à associação com a Faculdade de Medicina. Segundo Marinho (2001), em 1915 formou-se uma comissão que se dirigiu à América Latina para estudar as condições sanitárias e a organização do ensino médico. O projeto da Fundação Rockefeller baseava-se na identificação e apoio a membros da elite científica local que atuariam como parceiros da Fundação. Sua atuação se iniciou na área de ciências médicas sendo responsável, na década de 1920, pela reformulação da estrutura na Faculdade de Medicina de São Paulo, seguindo o modelo da Fundação. O novo regime da estrutura acadêmica contava com tempo integral e número reduzido de 50 vagas na escola. A estrutura das disciplinas se daria em departamentos com ênfase em trabalhos de laboratório, o que institucionalizou a dedicação exclusiva à pesquisa e à docência.

Entre os anos de 1930 e 1940 foi acrescentada uma nova meta ao lema ‘promover o bem da humanidade’ da FR: promover o progresso científico. Dessa maneira, a produção do conhecimento científico era objetivo geral da FR, momento em que o apoio à pesquisa científica foi crescente, com consequências diretas no panorama científico brasileiro. Assim, pode-se dizer que o volume de recursos destinados às ações de filantropia científica teve um impacto local sobre a atividade e sobre a comunidade científica. Citando Marinho (2001):

Pela análise, percebo a Fundação Rockefeller como uma força interveniente dessa presença norte-americana. Entendo a Fundação como uma agência internacional com poderes modeladores sobre instituições locais que atuou livremente e buscou seu espaço de intervenção na área científica, logrando obter resultados na implantação de modelos de ensino e pesquisa em áreas estratégicas como a física e a genética (p.33).

A partir desse novo lema, a Fundação Rockefeller começou a apoiar grupos de pesquisa em outras áreas, incluindo a Matemática, além das ações direcionadas ao ensino médico. As instituições contempladas com recursos da fundação deveriam oferecer contrapartidas locais às doações recebidas e, por isso, para a FR a escolha dos parceiros deveria ser adequada, já que exerceriam localmente um papel vital na consecução dos seus objetivos.

### **Documentos do arquivo individual de Leopoldo Nachbin na Fundação Rockefeller**

A partir da documentação obtida por meio da consulta aos arquivos no Rockefeller Archive Center, em New York, destacamos a atuação da Fundação Rockefeller ao fornecer bolsas de estudos para matemáticos brasileiros. Da relação obtida, destacamos os bolsistas brasileiros que eram da área da Matemática: Maurício Matos Peixoto, Omar Catunda, Elon Lages Lima, Luiz Henrique Jacy Monteiro, Leopoldo Nachbin, Carlos Benjamin de Lyra e José Pedro da Fonseca (TRIVIZOLI, 2011). Apresentamos, neste trabalho, uma descrição de documentos referentes a um desses bolsistas: Leopoldo Nachbin.

Leopoldo Nachbin se formou em 1943 em Engenharia na Universidade do Brasil (posteriormente Universidade Federal do Rio de Janeiro), no Rio de Janeiro, onde vinha atuando como Auxiliar de Ensino na disciplina de Cálculo Infinitesimal. Em 1948 prestou concurso de Livre-Docente em Matemática na mesma Universidade, na área de Análise Matemática. Tornou-se professor na Universidade Federal do Rio de Janeiro, Professor Titular do Centro Brasileiro de

Pesquisas Físicas (CBPF) e pesquisador no Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA). Também foi indicado como chefe da Divisão de Pesquisa em Matemática no Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) do Brasil<sup>1</sup>.

Devido a visitas de professores estrangeiros em Universidades no Brasil, Nachbin teve contato com vários matemáticos destacados da época. Podemos citar, por exemplo, Gabrielle Mammana, Luigi Sobrero, Antonio Monteiro, Andre Weil, Jean Dieudonné, Andrian Albert, Marshall Stone e Warren Ambrose. O contato com esses matemáticos influenciou os temas de interesse e o estilo matemático de Nachbin.

Pelas condições criadas a partir destes contatos, Nachbin permaneceu nos EUA, na Universidade de Chicago, a partir de Setembro de 1948, com bolsa do governo estadunidense (USA State Department) e com bolsa da Fundação Guggenheim. Ficou por dois anos como pesquisador associado e retornou ao Brasil em Setembro de 1950. Foi no final de sua estada, no Congresso Internacional de matemáticos, em Harvard, que conheceu pessoalmente o matemático francês Laurent Schwartz (ocasião em que Schwartz recebia a Medalha Fields).

Em uma carta<sup>2</sup> de 20 de junho de 1955 endereçada a Harry M. Miller<sup>3</sup> (Figura 01), Leopoldo Nachbin aponta que estava se dedicando a construir uma atmosfera matemática no Brasil e destaca dois de seus alunos, Elon Lages Lima e Paulo Ribenboim, que estavam realizando estudos no exterior naquele momento. Na mesma carta, assinala sua intenção de passar um ano nos Estados Unidos se dedicando ao trabalho matemático de seu interesse, sem os deveres rotineiros de aulas e pergunta sobre a chance de se tornar um bolsista da Fundação Rockefeller, mesmo sabendo que a Matemática não é um dos principais focos da Fundação.

---

<sup>1</sup> Coleção Leopoldo Nachbin. (1982). *Notícia sobre Leopoldo Nachbin*.

<sup>2</sup> CARTA de Leopoldo Nachbin a Harry M. Miller. 20 Junho de 1955, Série 305.E, RG 10.1, Rockefeller Foundation Archives, RAC.

<sup>3</sup> Harry Milton Miller (1895-1980) foi administrador da Divisão de Ciências Naturais da Rockefeller Foundation (1932-1934), Diretor Assistente (1934-1946) e Diretor Associado (1946-1950).

Dear Dr. Miller:

I am planning to spend one year in the United States, either in Princeton or in Chicago. As you may know, I spent two years in Chicago, from October 1948 to September 1950, when I was a Guggenheim Fellow. Since then I came back to Brazil where I devoted myself to trying to build up a mathematical atmosphere. I cannot tell whether I have been too successful: at least, two of my best students reached the point of being able to go abroad to good mathematical centers. One of them is Mr. Elon Lages Lima, who is now a Rockefeller Fellow at Chicago, the other one being Mr. Paulo Ribenboim who is now at Bonn, Germany.

I am inclined now to be a bit selfish by devoting myself, during a year, to my mathematical work only, without having teaching duties or routine. This is why I am writing you to inquire whether I would have any chance of becoming a Rockefeller Fellow. I understand that Mathematics is no longer one of the loves of the Foundation. Since, however, I feel it very important to be able to continue my work in the States, I decided to write you this letter.

I sincerely hope that you can foresee some chance of helping me in this matter. Hoping to hear from you, I thank you in advance for your kindness.

Cordially yours,

L. Nachbin  
Leopoldo Nachbin

*Figura 01.* Carta de Leopoldo Nachbin a Harry M. Miller. 20 Junho de 1955.

Depois de trocas de algumas correspondências, em julho de 1955 Nachbin envia seu currículo<sup>4</sup> apresentando um breve histórico de sua formação e a lista de trabalhos publicados até então.

Nachbin teve sua bolsa aprovada pela Fundação Rockefeller e seu programa inicial, conforme o formulário de registro<sup>5</sup> e a carta<sup>6</sup> de aprovação, previa a duração da bolsa por doze meses, iniciando em quatro de Agosto de 1957. Estava previsto um mês para participar do International Symposium on Algebraic Topology, na University of Mexico, dois meses na Universidade de Chicago e o período restante em Paris, sob a orientação do Prof. Laurent Schwartz no Instituto Poincaré, que ofereceria seminários na área de Equações Diferenciais Parciais.

<sup>4</sup> CURRICULUM Vitae Leopoldo Nachbin. Série 305.E, RG 10.1, Rockefeller Foundation Archives, RAC.

<sup>5</sup> FORMULÁRIO de Registro de Bolsa de Estudos feito por Leopoldo Nachbin à Fundação Rockefeller, Março de 1956, Série 305.E, RG 10.1, Leopoldo Nachbin, Rockefeller Foundation Archives, RAC.

<sup>6</sup> CARTA de Janet M. Paine a Leopoldo Nachbin. 28 Maio de 1956, Série 305.E, RG 10.1, Rockefeller Foundation Archives, RAC.



Vale destacar que na Carta<sup>7</sup> de Laurent Schwartz a Harry Miller, em 05 de Maio de 1956 (Figura 02), Nachbin é destacado como um proeminente matemático brasileiro.

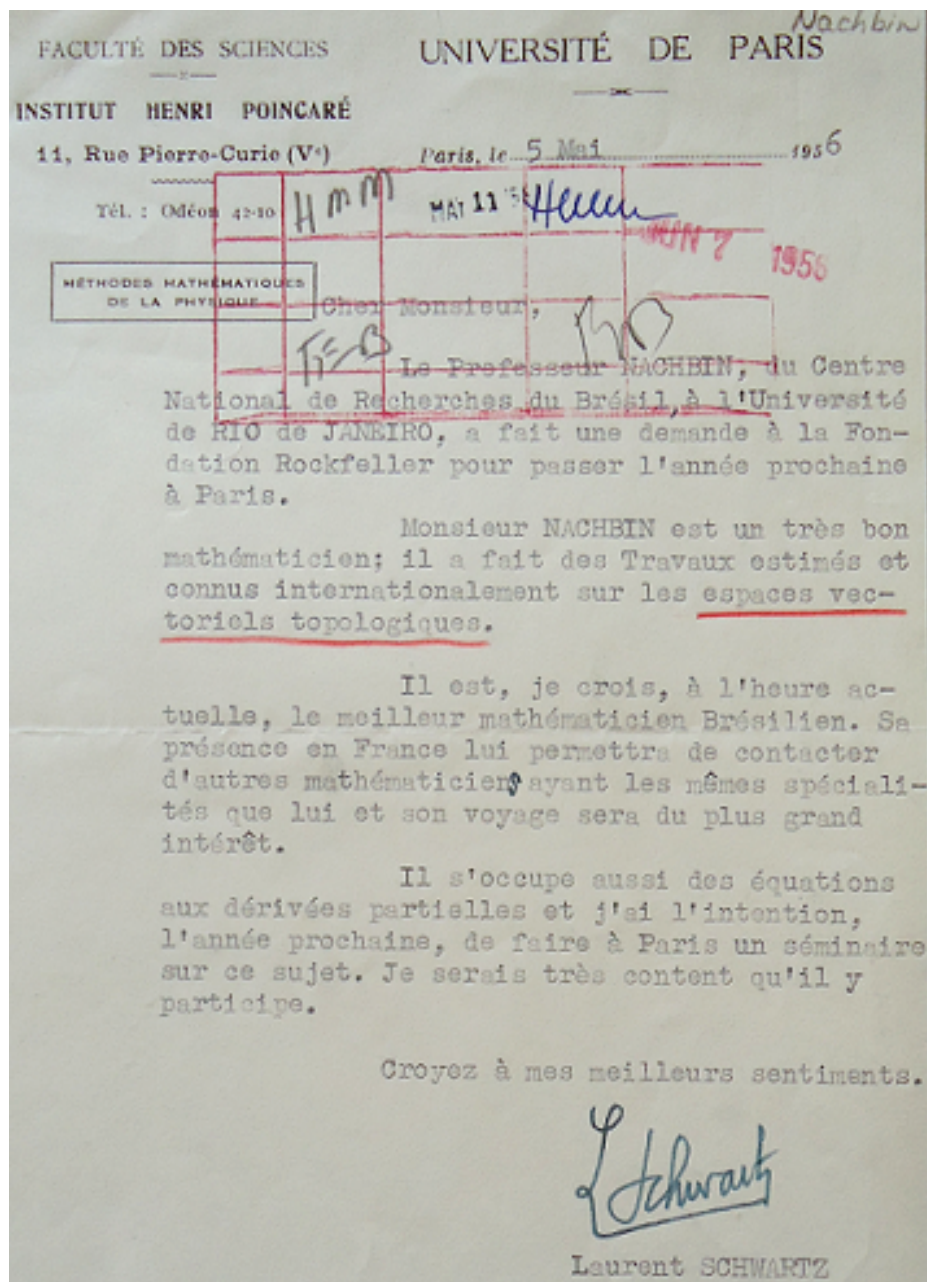


Figura 02. Carta de Laurent Schwartz a Harry M. Miller. 05 Maio de 1956.

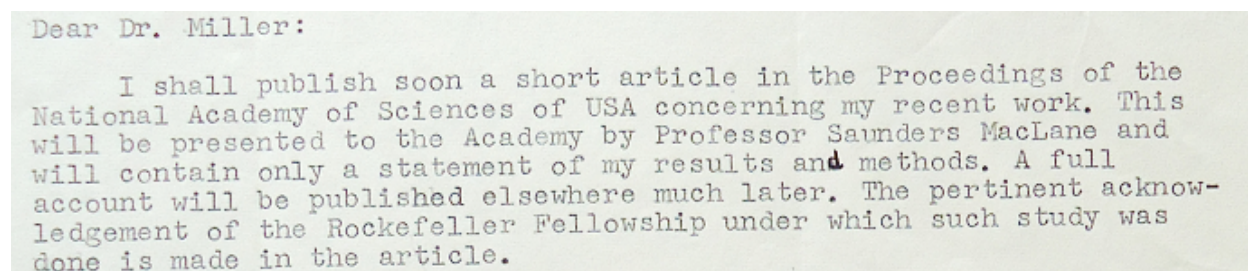
Entretanto, uma alteração nos seminários oferecidos por Schwartz - Schwartz alterou o planejamento de seus seminários voltando-os à Teoria das Distribuições com aplicações na Física Teórica -, os quais não se adequavam mais aos temas de interesse de Nachbin, fez com

<sup>7</sup> CARTA de Laurent Schwartz a Harry M. Miller. 05 Maio de 1956, Série 305.E, RG 10.1, Rockefeller Foundation Archives, RAC.

que a temporada na França fosse cancelada. Dessa maneira, ele permaneceu durante o período integral da bolsa em Chicago.

Embora Nachbin tenha solicitado extensão, a bolsa da Fundação Rockefeller foi finalizada em três de Agosto de 1957. Ele permaneceu nos EUA por mais um ano, mas com bolsa da Fundação Guggenheim, no Institute for Advanced Study, em Princeton.

Dentre as diversas publicações de Leopoldo Nachbin, destacamos as que foram publicadas no período em que foi bolsista da Fundação Rockefeller e que foram publicadas no Proceedings of the National Academy of Sciences of USA, apresentadas pelo Prof. Saunders MacLane (ver Figura 03). Em uma Carta a Harry Miller, em 03 de Agosto de 1957, Nachbin verifica sobre a possibilidade de a Fundação Rockefeller providenciar o pagamento de algumas cópias do trabalho que seria publicado.



Dear Dr. Miller:

I shall publish soon a short article in the Proceedings of the National Academy of Sciences of USA concerning my recent work. This will be presented to the Academy by Professor Saunders MacLane and will contain only a statement of my results and methods. A full account will be published elsewhere much later. The pertinent acknowledgement of the Rockefeller Fellowship under which such study was done is made in the article.

*Figura 03.* Trecho da Carta de Leopoldo Nachbin a Harry M. Miller. 03 Agosto de 1957.

Os trabalhos publicados foram: “A generalization of Whitney’s theorem on ideals of differentiable functions”, em 1957 e “On the operational calculus with differentiable functions”, em 1958.

### **Algumas considerações**

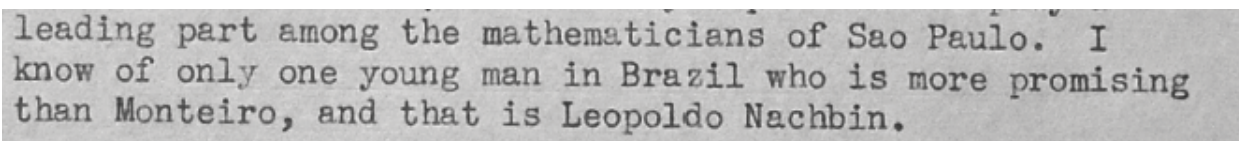
Estas possibilidades de intercâmbio podem ser vistas como proveitosas para a formação dos matemáticos brasileiros, já que permitiram um diálogo produtivo entre trabalhos, enfoques, opções teóricas etc. Leopoldo Nachbin, em uma carta<sup>8</sup> destinada a Harry M. Miller, relata que, no início da década de 1950, a atmosfera matemática no Brasil era muito pobre e precisava de melhores condições. Desse modo, solicitou que a Rockefeller Foundation mantivesse seu programa de apoio à área de Matemática na América Latina e que abrisse mais possibilidades para novos matemáticos.

A partir do material apresentado, uma possibilidade de continuidade do projeto de pesquisa em andamento e de análises é o estudo das áreas matemáticas que vieram a se tornar reconhecidas no Brasil e na comunidade internacional que tiveram como seus precursores os matemáticos que se dirigiram ao exterior. Leopoldo Nachbin já era visto como matemático a

---

<sup>8</sup> “Pesquisa e estudos são para o ensino como comida é para o trabalho. Essa carta é escrita em um estilo sincero que me permite agradecê-lo pela admiração que tenho por você. Do mesmo modo, peço que estude as possibilidades de a Rockefeller Foundation ter interesse em apoiar regularmente o campo da Matemática na América Latina e em abrir mais possibilidades do que as que já existem para os matemáticos nesta área.” (Tradução nossa). CARTA de Leopoldo Nachbin a Harry M. Miller. 30 Janeiro de 1957, Série 305.E, RG 10.1, Rockefeller Foundation Archives, RAC.

desempenhar um papel de liderança na área, como também destacou Oscar Zariski em uma carta<sup>9</sup> a Henry Miller em Abril de 1949, ao comentar sobre o matemático Luiz Henrique Jacy Monteiro e Nachbin (Figura 04).



leading part among the mathematicians of Sao Paulo. I know of only one young man in Brazil who is more promising than Monteiro, and that is Leopoldo Nachbin.

Figura 04: Trecho da Carta de Oscar Zariski a Henry M. Miller, 21 de Abril de 1949.

Leopoldo Nachbin desenvolveu atividades e publicou inúmeros trabalhos nas áreas de Sistemas Ordenados, Topologia, Espaços Vetoriais Topológicos, Teoria da Aproximação, Análise Harmônica e Holomorfia em Dimensão Infinita. Os trabalhos e livros foram publicados no Brasil e também no exterior. Nachbin orientou doutorados, participou de conferências internacionais e atuou em cursos e temporadas em diversas universidades no exterior. É inegável que Leopoldo Nachbin foi importante para a então nascente comunidade matemática brasileira, o que não o privou de embates em algumas instituições que atuou. Os primeiros matemáticos brasileiros que foram bolsistas dessas instituições se tornaram fundamentais no estímulo dos intercâmbios que vieram a acontecer logo em seguida, inclusive sugerindo e recomendando colegas brasileiros para participarem dos programas de fomento das fundações e para irem aos centros matemáticos estadunidenses.

É importante indicar que, além do financiamento dos estudantes-bolsistas para seus estudos em universidades nos EUA, a Fundação Rockefeller também atuou na aquisição de materiais para bibliotecas e centros de Matemática em formação no Brasil. A partir da documentação obtida por meio da consulta aos arquivos no *Rockefeller Archive Center*, podemos destacar a atuação da Fundação Rockefeller ao fornecer auxílio financeiro para a compra de materiais e bibliografia específica para duas instituições brasileiras: a Biblioteca da Seção de Matemática, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL), da Universidade de São Paulo (USP) e a Biblioteca do Instituto Cearense de Matemática, na Universidade do Ceará.

Os programas internacionais de cooperação intelectual constituíram elemento decisivo no atendimento da necessidade de formar grupos especializados para operar nas instituições instaladas ou que vieram a ser criadas no Brasil no período abordado, decisivas para desenvolver a pesquisa científica e tecnológica influenciados pelos momentos políticos e econômicos da época. Assim, por mais que houvesse modelos a serem adotados, a recepção desses modelos acabou por conformá-los e adequá-los aos padrões e necessidades locais. A esses modelos e a esses grupos especializados formados cabe uma análise posterior mais minuciosa.

A dinâmica desses encontros e intercâmbios e ainda a atuação de fundações estadunidenses nos países da América Latina expressam a existência de uma rede de comunicação entre os cientistas desses países. Partindo do artigo de Basalla (1967)<sup>10</sup> podemos nos atentar a discussão

<sup>9</sup> CARTA de Oscar Zariski a Henry M. Miller, 21 de Abril de 1949, Série 305.E, RG 10.1, Rockefeller Foundation Archives, RAC.

<sup>10</sup> O modelo de difusão da moderna ciência europeia proposto por Basalla suscitou polêmicas e contestações ao longo dos anos após sua publicação. Por exemplo, Polanco (1986), Chambers (1993), Lafuente (1986), Latour (2000). Mas deve-se apontar e reconhecer a importância histórica desse trabalho.



de questões importantes de como a Ciência (de padrões eurocentristas) difundiu-se das nações centrais para outros países. Podemos ver o desenvolvimento de histórias paralelas somando-se cada vez mais como parte de uma história só. O modelo de Basalla (1967), baseado em um processo de dependência, reflete sobre a difusão da Ciência a regiões com passado colonial, mas acaba vendo esse processo de maneira linear e unívoca. Uma consequência que a reflexão crítica a esse modelo pode trazer é a percepção do movimento da difusão da Ciência de um modo mais complexo, dando atenção aos contextos locais, enfatizando assim as especificidades da comunidade científica local, bem como suas interações com a Ciência internacional. Dessa maneira, o processo de difusão é visto como um encontro de tradições e culturas, não como a transposição de um conhecimento. Embalados também por esta reflexão sobre o processo de difusão científica matemática, chamamos a atenção para a possibilidade de se pensar no intercâmbio intelectual entre as próprias periferias ou mesmo na transferência da Ciência em uma direção oposta à sugerida por Basalla, ou seja, da periferia para o centro, implicando em uma ressignificação dos próprios termos e ainda pensar sobre o desenvolvimento da prática científica matemática nas diferentes regiões dentro do Brasil.

### Referências e bibliografia

- Antonio Lafuente. (1986). La ciencia periférica y su especialidad historiográfica. In: Juan José Saldaña. *Actas del Simposio – Historia y Filosofía de la Ciencia en América*. XI Congreso Interamericano de Filosofía, Cuadernos Quipu, Guadalajara, 1, 31-40.
- Bruno Latour. (2000). *Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*. São Paulo: Edunesp.C
- Coleção Leopoldo Nachbin. (1982). *Notícia sobre Leopoldo Nachbin*. Arquivos Históricos - Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência - UNICAMP.
- David W. Chambers. (1993). Locality and Science: Myths of Centre and Periphery. In: Antonio Lafuente, Alberto Elena, Maria Luiza Ortega (org.). *Mundialización de la ciencia y cultura nacional*. Madrid: Doce Calles, 605-617.
- Eduardo L. Ortiz. (2003). La política interamericana de Roosevelt: George D. Birkhoff y la inclusión de América Latina en las redes matemáticas internacionales (Segunda Parte). *Saber Y Tiempo: Revista de Historia de la Ciencia*. Buenos Aires, 4 (16), 21-70.
- George Basalla. (1967). The Spread of Western Science. *Science*. New York, 156 (3775), 611-622.
- Karen Hunger Parshall. (2009). Marshall Stone and the Internationalization of the American Mathematical Research Community. In: *Bulletin (New Series) of the American Mathematical Society*. 46 (3), 459-482.
- Lucieli M. Trivizoli. (2011). *Intercâmbios Acadêmicos Matemáticos entre EUA e Brasil: uma globalização do saber*.
- Maria Gabriela S. M. C. Marinho. (2001). *Norte americanos no Brasil: uma história da Fundação Rockefeller na Universidade de São Paulo (1934-1952)*.
- Maria Gabriela S. M. C. Marinho. (2004). A Fundação Rockefeller e a constituição de campos científicos em São Paulo. A configuração de modelos institucionais na área biomédica (1916 - 1952). In: *Estudios Avanzados Interactivos*, 3 (5). Santiago, Chile.
- Ubiratan D'Ambrosio. (2008). Globalização, Educação Multicultural e o Programa Etnomatemática. In: Pedro Palhares (2008). *Etnomatemática: um olhar sobre a diversidade cultural e a aprendizagem*

10 *Intercâmbio Acadêmico entre Brasil e Estados Unidos: Leopoldo Nachbin - bolsista da Fundação...*

*matemática*. Ed. Humus: Portugal, 23-46.

Xavier Polanco. (1986). La ciencia como ficción. Historia y contexto. In: Juan. Saldaña. *El perfil de la ciencia en América*. México: Sociedade latino-americana de historia de las Ciencias y la Tecnologia, 41-56.

## **Apêndice A**

### **Documentos consultados - Rockefeller Archive Center**

FORMULÁRIO de Registro de Bolsa de Estudos feito por Leopoldo Nachbin à Fundação Rockefeller, Março de 1956, Série 305.E, RG 10.1, Leopoldo Nachbin, Rockefeller Foundation Archives, RAC.

CARTA de Leopoldo Nachbin a Harry M. Miller. 30 Janeiro de 1957, Série 305.E, RG 10.1, Rockefeller Foundation Archives, RAC.

CARTA de Oscar Zariski para Harry M. Miller, 21, Abril de 1949, Série 305.E, RG 10.1, Rockefeller Foundation Archives, RAC.

CARTA de Laurent Schwartz a Harry M. Miller. 05 Maio de 1956, Série 305.E, RG 10.1, Rockefeller Foundation Archives, RAC.

CARTA de Janet M. Paine a Leopoldo Nachbin. 28 Maio de 1956, Série 305.E, RG 10.1, Rockefeller Foundation Archives, RAC.

CARTA de Leopoldo Nachbin a Harry M. Miller. 20 Junho de 1955, Série 305.E, RG 10.1, Rockefeller Foundation Archives, RAC.

CARTA de Leopoldo Nachbin a Harry M. Miller. 03 Agosto de 1957, Série 305.E, RG 10.1, Rockefeller Foundation Archives, RAC.

CURRICULUM Vitae Leopoldo Nachbin. Série 305.E, RG 10.1, Rockefeller Foundation Archives, RAC.